

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de março de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

1º SECRETÁRIO: DEP. FERNANDO TORRES “2º VICE-PRESIDENTE”

2º SECRETÁRIO: DEP. CARLOS UBALDINO *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, João Carlos Bacelar, Joécio Martins, José Nunes, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (53)

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão, com a presença de 53 Srs. Deputados.

Solicito ao Sr. 1º Secretário, meu querido deputado Fernando Torres, fazer a leitura do expediente.

(O Sr. 1º Secretário *ad hoc*, deputado Fernando Torres, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Luiz Argôlo, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 08 e 22/01/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato

parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra, o nobre deputado Rogério Andrade pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Sr. Presidente, nobre deputado Marcelo Nilo, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, nobre deputado Marcelo Nilo, ontem, em sessão à tarde, V.Ex^a teve a necessidade de se ausentar, e ao presidir interinamente a Mesa eu emiti uma opinião pessoal, não como magistrado ou como presidente provisório da sessão, mas uma opinião minha, e continuo achando que tenho razão na forma como interpretei o tema de que o presidente da Casa não tem, na minha visão, autonomia para cortar o ponto de deputados no dia da votação. Sou, particularmente, favorável. Acho que o presidente Marcelo Nilo está muito bem intencionado, e como componente da Mesa, com certeza, sem sombra de dúvida, votarei favoravelmente a que o ponto do deputado seja cortado em caso de falta, como já ocorre na Câmara federal. Mas a minha opinião é que essa decisão cabe à Mesa da Assembléia Legislativa, e não exclusivamente ao presidente da Casa. Louvo a atitude do presidente, acho que é uma atitude moralizante, e tudo o que vier para moralizar o Parlamento e a Casa eu particularmente votarei na Mesa sempre a favor, sempre com imparcialidade. O presidente, na reunião da Mesa, escolheu dois parlamentares que a compõem e pediu que fizessem um estudo, nobre deputado Clóvis Ferraz, na Câmara federal, buscando saber quais são as regras, como isso funciona em Brasília, para, de modo democrático, discutir com os demais componentes da Mesa a implantação dessa decisão no Parlamento baiano.

Fiquei bastante chateado ao abrir o jornal *Correio da Bahia* de hoje e ver uma matéria com uma citação considerada minha. A jornalista Cíntia Kelly colocou palavras na minha boca. Em momento algum o deputado Rogério Andrade ontem, ao presidir a sessão, se colocou contra o corte do ponto dos deputados faltosos no dia de sessão. Muito pelo contrário. Quando essa discussão chegou à Mesa, trazida pelo presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, de pronto concordamos, desde que fosse uma coisa discutida, amadurecida de forma a que não prejudicasse o papel da Oposição aqui, no Parlamento. *A priori*, entendemos que não há qualquer prejuízo para a Oposição em seu papel de obstruir os trabalhos, quando isso for necessário.

Na próxima reunião da Mesa, provavelmente amanhã, tenho certeza que esse tema irá avançar e chegaremos a um denominador comum porque, em nosso entendimento, no entendimento da Bancada da Oposição, é uma atitude que irá moralizar ainda mais a Casa. Com certeza, toda a sociedade baiana irá aprovar essa ação, essa iniciativa do presidente da Casa. Mas volto a dizer que, em nosso entendimento, a decisão não cabe exclusivamente ao presidente, mas, sim, a toda a Mesa.

Muito obrigado por sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, no final de semana, estive em Valença, prestando solidariedade aos operários têxteis que estão em greve há 13 dias. Já dura 13 dias a greve dos cerca de 600 operários da Companhia Valença Industrial, a mais antiga fábrica de tecidos do Brasil. Os operários sofreram ultimamente uma grande perda salarial e vêm enfrentando péssimas condições de trabalho.

Em função dessa situação, os operários entraram em greve, uma greve coesa que conta com a adesão de todos os trabalhadores, cerca de 600. A direção da empresa, de forma intransigente, nega-se a negociar e não apresenta alguma proposta que possa pôr fim a esse impasse, a essa greve, que já dura 13 dias.

Estive lá pessoalmente, apresentando meu apoio e prestando minha solidariedade.

Como se achasse pouco, a empresa ingressou na Justiça com um instrumento jurídico denominado interdito proibitório. O objetivo era forçar o fim da greve através da Justiça. Só que o instrumento do interdito proibitório não se aplica ao movimento grevista. Por conta disso, a decisão da Justiça de Valença foi não conceder a liminar solicitada pela empresa, dando, portanto, legitimidade à greve dos operários, considerando o legítimo direito de greve garantido pela Constituição de 1988.

A Justiça do Trabalho em Valença marcou uma reunião de conciliação para o dia 9 de março.

Por outro lado, o Ministério Público também tem-se esforçado para buscar uma solução para esse impasse e marcou uma reunião para o dia 5 de março, depois de amanhã, em Santo Antônio de Jesus. O representante do Ministério Público, Dr. Rômulo Barreto Almeida, vai reunir-se com o sindicato dos têxteis de Valença, representado por seu presidente, Valdir Silvestre Santos, para buscar uma solução. Eu entendo que é necessário um diálogo para pôr fim a esse impasse. É inaceitável que em pleno século 21 os empresários se coloquem de uma forma tão intransigente, prepotente, se negando a negociar, a atender as reivindicações justas dos operários. Esses e o Sindicato dos Têxteis de Valença se colocam de maneira flexível para nesse diálogo encontrarem uma solução. Então estão buscando-a.

A greve é de inteira responsabilidade da Companhia Valença Industrial, que se nega a negociar, exercer a democracia e atender as reivindicações mínimas dos operários. Portanto, faço aqui desta tribuna um apelo para que a direção da empresa aprenda com seu tempo de existência e sua experiência a exercer a democracia deixando de lado a intransigência e a prepotência. Assim poderá negociar com os trabalhadores para que ponha fim a esse impasse e eles possam retornar ao trabalho com as suas reivindicações atendidas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado

Clóvis Ferraz pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CLOVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Jornalistas, nós temos visto nos últimos dias - aliás, já há algum tempo - que a Bahia está sob uma grande epidemia de dengue com diversos casos de mortes causadas pela dengue hemorrágica em diversos municípios do Estado. Isso mostra o descaso da área de Saúde desse governo Jaques Wagner.

Estamos aqui denunciando há muito tempo. E a Oposição tem denunciado para ajudar o governo, porque a prevenção não está havendo. Por isso, a eclosão desses casos da doença em todo a Bahia. São questões graves. O que questionamos é a veracidade das estatísticas fornecidas pela Secretaria da Saúde.

Eu recebi uma denúncia dum município. Aliás, não foi denúncia porque falei com o prefeito desta pequena cidade do Sudoeste baiano, Mirante, que entre janeiro e fevereiro deste ano teve 300 casos de dengue. Trezentos, deputado Heraldo! V.Ex^a tem sempre falado da saúde no Estado, da falta de assistência, da falta de saúde preventiva e de apoio aos pequenos municípios nos postos, nos pequenos hospitais.

Há também a questão das ambulâncias. Houve distribuição no governo passado, o de Paulo Souto, mas o atual não distribuiu nenhuma ambulância às pequenas cidades, que necessitam delas para levar os seus pacientes aos hospitais regionais ou municípios que têm unidades mais equipadas.

Estamos vendo esta grande epidemia de dengue na Bahia sem que a Secretaria da Saúde não tem dado o apoio necessário para fazer toda prevenção no caso da dengue, mas não é suficiente. A secretaria teria que estar mais atuante.

Por exemplo, esse município de Mirante - cujo prefeito, Hélio Ramos, assumiu agora em janeiro, é um município pequeno que teve uma queda de 50% nas receitas do Fundo de Participação, que era de 1.2 e passou para 0.6. Dessa forma, houve uma queda de 50%, devido a um censo mal feito pelo IBGE e que está prejudicando sensivelmente o município, que teve o apoio da Dires de Vitória da Conquista, mas não o apoio que necessitava para controlar a dengue. Felizmente, não houve nenhuma morte, felizmente, mas foram 300 casos registrados, deputado Waldenor, V.Ex^a que é de Vitória da Conquista, é da região, sabe dos problemas.

A Dires de Conquista deu o apoio, mas precisava de mais apoio, inclusive financeiro. O município de Mirante é pobre. O carro fumacê foi lá, matou mosquitos da dengue, mas precisa também de apoio financeiro. O município tinha duas ambulâncias ainda do governo Paulo Souto. Não recebeu nenhuma, o prefeito comprou uma, mesmo sem poder, já que necessita de recursos financeiros, pois é um município que teve uma queda das suas receitas em 100% e precisa de apoio.

É preciso que a Secretaria da Saúde dê mais apoio a esses pequenos municípios. Estamos vendo na imprensa, a secretaria notificando os casos nas grandes cidades. E os pequenos municípios? Estou falando de um município de pequeno porte que teve 300 casos notificados, 300 casos, sendo que 8 de dengue hemorrágica.

Felizmente, não houve óbito, felizmente. Graças ao apoio do prefeito, a Dires de Vitória da Conquista deu apoio, mas não é suficiente. É preciso mais apoio, mais

assistência, para que haja realmente essa campanha de prevenção, a fim de que não aconteça o que está acontecendo hoje na Bahia: uma epidemia de dengue em diversas cidades, como Jequié, Itabuna e Vitória da Conquista- que teve menos casos, mas também existiram alguns casos. Foi menos do que em Itabuna e Jequié. Não podemos falar de epidemia em Vitória da Conquista, mas temos Jequié e Itabuna, que são próximas.

Estou falando também de um caso próximo de Vitória da Conquista que é da Dires de Vitória da Conquista, o pequeno município de Mirante, que teve 300 casos, sendo que 8 de dengue hemorrágica. Então, é preciso que o governador acione a Secretaria da Saúde para que não aconteça mais o que está acontecendo neste momento na saúde pública do Estado com a questão da dengue, que é uma epidemia no Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o próximo orador inscrito, o nobre deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Marizete, a todo momento, o governo anuncia a redução de gastos, a todo momento, sem maiores explicações, sem demonstrar na prática, o governo diz que está melhorando a aplicação dos recursos.

Pois bem. O governo do Estado gastou, em 2008, 166 milhões, 166 milhões, na rubrica Outros Serviços de Terceiros, Pessoa Física; 160 milhões. Gastou com remuneração, deputado Heraldo Rocha, de serviços pessoais. Esse valor representa 86% a mais do que foi gasto em 2007 e 133% a mais do que foi gasto em 2006. Para que se tenha uma idéia do valor que o governo está gastando com remuneração de serviços pessoais basta examinar os valores despendidos com os 40 principais programas listados pelo governo. Dos 40 programas que o governo lista como prioritário apenas em quatro se gastou mais do que 160 milhões.

Deputado Gildásio Penedo, não estou aqui falando do REDA, não. Estou falando aqui de remuneração de serviços pessoais, e aí estão incluídos os tais contratos por serviços temporários, PST. Este governo é perdulário. Este é um governo que inchou os PSTs para contratar os seus cabos eleitorais.

É este o governo que se diz governo da moralidade. É este o governo, Líder Waldenor, que contratou 186 milhões de PSTs, inexplicavelmente, no ano da eleição. Era o governo que estava contratando cabo eleitoral. Era o governo que estava contratando a base do PT para votar em seus candidatos. Dos 40 programas que o governo diz que são prioritários, em apenas quatro se gastou mais do que em remuneração de serviços pessoais.

É uma bagunça, é um descontrole total deste governo. A sociedade está calada frente à inoperância, à ineficiência, à incapacidade de Wagner governar o Estado. Está todo mundo na folha. Como é que se explica isso? Cento e sessenta e seis milhões foram gastos com a rubrica, outros serviços de terceiros, pessoa física.

E olha que no Estado da Bahia o governo Wagner tem feito um verdadeiro festival de REDAs, de folha secreta, de contratação, de pagamento por indenização e por aí vai. O Tribunal de Contas do Estado, o ilustre conselheiro que será o relator das contas - não sei se já foi sorteado o conselheiro que será relator das contas – entre as linhas de investigação terá que seguir esta: o Estado aumenta o seu gasto com outros serviços de terceiros, pessoa física 86% em relação a 2007 e 133% em relação ao último ano do governo Paulo Souto. Como?

É o governo do desperdício, é o governo da incapacidade, é o governo que não investe para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, a não ser dos apaniguados do PT.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o quinto orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Misael Neto, Líder do Democratas, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MISAEL NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, antes de mais nada queria saudar e até felicitar o nosso querido colega de Bancada, um dos deputados mais atuantes desta Casa, o deputado Júnior Magalhães, que hoje foi agraciado com a chegada de dois herdeiros, foi presenteado com a chegada de gêmeos, a Maria Antônia e o Matheus Antônio.

Deputado João Carlos Bacelar, vai ver que é por isso que esse Governo que aí está engana o servidor e dá um reajuste fixo de 5,9% . A folha está inchada com o grande número de apadrinhados e de cabos eleitorais que são mantidos através de contratos especiais.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ontem à tarde prevaleceu o debate sobre a questão da segurança na Bahia, principalmente no Extremo Sul, em Teixeira de Freitas, com a denúncia grave aqui trazida pelo deputado Getúlio Ubiratan, que hoje também se sente ameaçado naquela terra, naquele verdadeiro faroeste. Segundo pesquisa, achamos isso aqui, deputado Heraldo Rocha, no Diário Oficial do dia 14 de agosto do ano passado. O governo do Estado estampa no Diário Oficial propaganda hoje, dia 14 de agosto: “ Os novos policiais serão incorporados à Instituição. Polícia ganha 99 novos delegados.” Desses 99, deputado Heraldo Rocha, sabe quantos já foram chamados? Nenhum.

Hoje, a Bahia tem a carência de mais 124 delegados no interior da Bahia, e desses 99, estampados no Diário Oficial, nenhum foi chamado, a não ser, deputado Euclides, o delegado Magalhães, o “salvador da Pátria”, que está ajudando a sair do caos a Ilha de Itaparica. Acho, deputado João Carlos, que a próxima estratégia do governo será chamar o Capitão Nascimento, o Wagner Moura do “Tropa de Eliete”, para ver se soluciona a violência no Extremo Sul, porque o delegado Magalhães sozinho não vai dar conta só de Itaparica. Tem que trazer o Tropa de Eliete para dentro da Bahia, porque os 99 delegados concursados não tomaram posse e estão todos com vontade; estão aqui todos os dias nos corredores da Assembleia e nenhum deles consegue ajudar a solucionar a problemática da violência na Bahia. O que

vemos hoje, deputado João Carlos, é uma verdadeira falta de vontade, de compromisso com a segurança pública e com os baianos.

Mas o deputado Clóvis Ferraz traz outro problema, a saúde está um caos. Estamos no final do verão, período de chuvas, de águas empoçadas, período da dengue, não vemos nenhum tipo de campanha de política estadual para o combate de erradicar o mosquito da dengue.

Então, essa é a nossa preocupação. Hoje temos um caos na segurança pública que não vai ser solucionado com esses 99 delegados. Deputado Euclides, acho que a sua Jequié, a cidade de paz, não está passando por tantos problemas, porque V.Ex^a ainda não subiu a esta tribuna, assim como veio na tarde de ontem para falar da morosidade da Justiça na região. Acho que a segurança lá deve estar OK. Fico preocupado na minha região Norte, onde não chegou viatura e nenhum delegado foi sequer encaminhado para lá, e a cadeia pública de Juazeiro está lacrada pela Justiça desde o ano passado, os presos de lá já superlotam o presídio estadual, e esta Casa não instala a Comissão de Segurança, que poderia estar acompanhando todo esse problema.

Fico preocupado e gostaria de chamar a atenção do presidente em exercício, deputado Rogério, para o fato de que todos os prazos para a instalação das comissões já venceram, cabe agora à plenária escolher os nomes para compor as comissões, e depois de instaladas iremos ao governo do Estado requisitar melhorias para a Bahia.

Era isso, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem, nobre deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, o deputado Misael Neto trouxe mais uma vez, no final do seu pronunciamento, um assunto que gostaria de abordar neste momento. Aproveito as presenças dos Líderes do governo e da Minoria, deputados Waldenor e Heraldo Rocha, para conclamá-los, sobretudo o do governo, a instalarem as comissões desta Casa.

Já acabou o recesso, já passou o Carnaval, não sei o que estamos aguardando para instalá-las. A imprensa tem sido até complacente conosco em relação a esse tema. Ela criticou a convocação extraordinária, que, a meu ver, foi extremamente positiva para o Estado, tendo em vista que votamos projetos de suma importância para o funcionalismo e para o governo de uma maneira geral.

Depois dessa convocação, tivemos o período carnavalesco, quando, é lógico, nenhuma Câmara, nenhuma Assembléia funciona da mesma forma, sobretudo aqui na Bahia, onde temos um feriado mais prolongado. Mas a imprensa, repito, vem sendo complacente com a nossa Assembléia Legislativa, entretanto, se demorarmos de instalar as comissões, não continuará sendo, não.

Tenho um projeto, por exemplo, que voltei a apresentar este ano, antes um pouco de Carnaval, que é o do Código de Ética e Decoro Parlamentar. Ora, temos

Corregedoria, temos corregedor nomeado, mas, se não existe esse Código, para que Corregedoria? Estou dando o exemplo de um projeto que poderíamos estar discutindo na Comissão de Constituição e Justiça porque considero uma obrigação desta Casa ter o seu Código de Ética e Decoro Parlamentar, mas existem dezenas de outras proposições tramitando. E lembremos de que já há a decisão política de todos os Líderes desta Casa de votarmos essas iniciativas de deputados.

Então conclamo o querido deputado Waldenor e o meu querido Líder deputado Heraldo Rocha a definirem a composição das comissões para que hoje mesmo – ou amanhã – possamos colocá-las em funcionamento. Assunto é que não falta para se discutir nelas. As discussões nas comissões fornecem os subsídios para este Plenário; se não há comissão, não tem Plenário que funcione, já que não teremos assuntos pertinentes a serem debatidos.

Peço ao deputado Waldenor que sente com o deputado Heraldo Rocha e definam as comissões. E assim comecemos, definitivamente, a trabalhar, logo após esse maravilhoso Carnaval que tivemos aqui na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gaban, acho que a sua solicitação é pertinente. Faço um apelo aos Líderes partidários para que indiquem os nomes para as comissões. Salvo engano, três já estão instaladas, faltam as outras. Acho que o prazo para as indicações encerra hoje... Encerrou ontem? Então vou prorrogar por mais 48 horas, como de praxe, tendo em vista que ainda não recebi os nomes indicados pelas Lideranças da Oposição e do governo. Acho que já é terceira vez que no início há essa prorrogação.

Então faço esse apelo aos Líderes para que indiquem os Srs. Parlamentares e assim as comissões sejam instaladas. Mesmo sabendo que, teoricamente, as três “mais importantes” – entre aspas – já foram instaladas, é necessário que todas as outras, que também são importantes, comecem a funcionar. Aliás, quero dizer que não há comissão mais importante que outra, todas elas são necessárias e precisam ser instaladas imediatamente.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. Euclides Fernandes:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, entendo até a sua boa vontade, mas o Regimento dispõe que, ultrapassado o prazo de indicação pelos Líderes partidários, os membros das comissões serão escolhidos pelo Plenário. Somente com um acordo de Lideranças é que se poderia prorrogar esse prazo. Essa praxe ocorre quando há acordo de lideranças; fora isso cumpre-se o regimento, que é a votação pelo Plenário, para indicação dos membros, se não houver a indicação feita pelos líderes partidários. Entretanto, eu não quero isso de V.Ex^a, apenas quero que os líderes formalizem o acordo de lideranças, e quero sugerir ao Líder da Oposição e ao Líder Waldenor Pereira que façam um acordo no sentido de que o prazo que V.Ex^a quis indicar aqui de 48 horas seja estipulado como o prazo máximo para se indicar os membros das comissões permanentes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, o deputado Elmar Nascimento faz essa observação, realmente é regimental, apesar de a praxe aqui sempre ter sido prorrogar. Mas, eu quero perguntar aos líderes partidários qual a posição política.

Deputado Heraldo, qual a posição política de V.Ex^a: aceita a prorrogação por 48 horas ou vamos submeter à votação secreta no Plenário, o que acho uma coisa desnecessária. A minha proposta é prorrogar por 48 horas.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, apesar de eu ter um assunto para tratar no Pequeno Expediente, eu ia responder a esse assunto posteriormente. Mas já que foi feita a colocação, vou dizer, em respeito ao deputado Waldenor, em respeito a sua história e sua tradição e seus problemas, calculo o que ele deve estar passando na sua Bancada, quero dizer a V.Ex^a que concordo, sem ouvir a minha Bancada, pela primeira vez, vou tomar essa atitude que não gostaria, porque não tomarei nenhuma atitude aqui sem ouvir a Bancada, mas eu vou assumir *ad referendum* da minha Bancada em consideração ao nobre deputado Waldenor e pedir, fazer um apelo ao deputado Paulo Câmara que não perturbe o deputado Waldenor, deixe ele decidir.

O Sr. Waldenor Pereira:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Paulo Câmara:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Waldenor Pereira, depois deputado Paulo Câmara.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, queria em primeiro lugar agradecer ao deputado Heraldo Rocha, que tem sido um líder, realmente, um parlamentar do diálogo, um líder do entendimento, bastante sensato nas suas ponderações, pois neste início de legislatura, nesse terceiro período, tenho contado com a compreensão, com a anuência, com a sensatez do deputado Heraldo Rocha em várias oportunidades.

Portanto, quero também concordar com a prorrogação desse prazo, desde quando estamos já ultimando os critérios e as composições das comissões temáticas desta Casa.

Agradeço ao deputado Heraldo Rocha e esta é a nossa posição, de concordância também com a proposição apresentada por V.Ex^a.

O Sr. Paulo Câmara:- Nobre Presidente, nesta questão de ordem que V.Ex^a acaba de me conceder, queria explicar ao meu nobre, dileto e antigo amigo Heraldo Rocha que ao longo do tempo, e às vezes de forma mais reduzida por causa da intensidade das relações, eu com o deputado Waldenor aprendi rapidamente a trabalhar em equipe, e desse trabalho de equipe é que eu queria que ele viesse participar conosco, dessas negociações, porque daqui pra frente, com a presença dele também, serão mais tensas, e na hora em que ele chegar a nós se congratulando, eu tenho certeza de que ele vai ficar imbuído desse espírito de liderança participativa, dessa visão republicana. É para isso que eu queria convidar o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Euclides Fernandes:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Euclides Fernandes. Eu gostaria que V.Ex^a fosse o último orador a falar sobre esse assunto, se

V.Ex^{as} permitirem, para que voltemos ao Pequeno Expediente.

O Sr. Euclides Fernandes:- O tema não é esse levantado aí, Sr. Presidente. Na verdade eu sou legalista e acho que deve ser obedecido o que estabelece o Regimento Interno. Evidente que as duas Lideranças, Maioria e Minoria, deveriam ter agilizado os entendimentos para que nós tivéssemos as comissões formadas, e os projetos podendo ser já examinados pelas diversas comissões temáticas da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Mas, Sr. Presidente, nossa questão de ordem é que lá no município de Jequié a sub-seção da OAB, os senhores advogados paralisaram as suas atividades iniciando uma manifestação pública, realizada ontem às 10 horas da manhã, e essa paralisação irá até o dia 06 de março, em protesto, Sr. Presidente, veemente, pelo caos que está a Comarca de Jequié, a Comarca que tem apenas três Varas implantadas.

Sr. Presidente, apesar de nós já termos uma lei nova, a Lei da Organização da Magistratura Baiana, lei essa que foi promulgada no término do ano passado, o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia ainda não sinaliza para a aplicação dessa nova Lei da Organização da Magistratura Baiana, quando a Comarca de Jequié é contemplada com 12 Varas.

Sr. Presidente, em Jequié nós temos um presídio com 630 presos, detentos e lá não existe a Vara de Execuções Penais, que foi criada pela Lei de Organização da Magistratura Baiana.

Pasme, Sr. Presidente, V.Ex^a que é a autoridade maior do Poder Legislativo do Estado da Bahia, a quem compete o funcionamento desta Casa de leis, pasmem os senhores que a Sr^a Desembargadora, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, a Desembargadora Sílvia Zarif, instalou a Vara de Execuções Penais em Vitória da Conquista, onde não existe um presídio, como tem no município de Jequié; e se nós tivéssemos uma Vara de Execuções Penais em Jequié mais de 30% dos 630 presos hoje não estariam recolhidos na penitenciária do município de Jequié.

Então, Sr. Presidente, quero me solidarizar e trazer para esta Casa de Leis esse protesto dos advogados da Comarca de Jequié, que paralisaram as suas atividades. Lá estão faltando juízes, serventuários e recursos materiais para que possam, verdadeiramente, prestar um bom serviço ao cidadão, lá do município de Jequié, onde fica a Comarca.

Sr. Presidente, queremos, de forma ampliada, dizer que isso não é só em Jequié, é o retrato, é a realidade que nós temos do Poder Judiciário do Estado da Bahia e é preciso que sejam tomadas providências no sentido de sacudir esse Poder Judiciário. A Desembargadora Sílvia Zarif, presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, tem o instrumento para melhorar a condição do Poder Judiciário baiano e essa nova Lei da Organização da Magistratura Baiana que foi discutida longamente e aprovada por esta Casa de leis.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o Líder do governo, deputado Waldenor Pereira, pelo tempo de até 25 minutos.

Gostaria de convidar o deputado Rogério Andrade a assumir a presidência dos trabalhos para que eu possa dar uma entrevista à televisão.

Com a palavra o Líder do governo, deputado Waldenor Pereira, pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, subo a esta tribuna para destacar as ações do governo Jaques Wagner, do nosso governo, nos dois primeiros anos de gestão, os quais representam, de fato, uma verdadeira revolução no que diz respeito ao compromisso social que o governo deve ter com a população.

O governo Jaques Wagner, conhecedor da realidade social extremamente preocupante da Bahia, que convive com indicadores sociais que envergonham a todos na educação, na saúde, na assistência social, no saneamento básico, na habitação, entre outros, decidiu priorizar ações no campo social, tendo em vista a necessidade de inverter a dura realidade convivida pelo Estado da Bahia, realidade essa que foi construída, durante décadas, em virtude de comportamentos de descaso, de abandono com os serviços essenciais que deveriam ser oferecidos à população.

Na educação, por exemplo, ainda hoje, de todas as unidades da federação, o Estado da Bahia convive com o maior número de analfabetos em termos absolutos. São mais de dois milhões de baianos com mais de 15 anos de idade que ainda convivem com o analfabetismo, ou seja, não sabem ler nem escrever, e o governo Jaques Wagner, conhecedor dessa realidade, consciente da importância de inversão desse quadro perverso, nocivo ao povo da Bahia, instituiu e instalou o Programa TOPA – Todos pela Alfabetização, que, num primeiro momento, já alfabetizou 171 mil alunos e, no momento, mais 340 mil se encontram inscritos para serem alfabetizados. E a proposta deste governo e deste programa é alfabetizar, até o final do nosso governo, um milhão de baianos, reduzindo à metade, aproximadamente, o número de baianos que, infelizmente, ainda não têm acesso à leitura, privados, portanto, da dignidade, da cultura por força do analfabetismo.

O TOPA está sendo desenvolvido em parceria com 411 municípios, ou seja, dos 417 municípios baianos, 411 aderiram a ele. Estão sendo cadastrados 27 mil alfabetizadores de diferentes entidades dos movimentos sociais e sindicais. Já destaquei que 171 mil baianos foram alfabetizados em 2008, dos 304 mil matriculados, representando uma demanda de 404 mil para a segunda turma, em 2008. Estão sendo assegurados R\$ 2,560 milhões para a merenda e o transporte escolar do TOPA em 206 municípios conveniados. Além disso, há ainda alguns outros programas vinculados ao TOPA que estão sendo destinados ao atendimento dos alunos, como assistência aos deficientes visuais. Já foram viabilizadas três mil consultas a deficientes visuais para que possam participar do programa, além da contratação de intérpretes de libras entre os alfabetizadores, incluindo pessoas com deficiência audiovisual.

No que diz respeito à educação, destacamos o TOPA como um programa da maior magnitude e importância. Infelizmente, o Estado da Bahia, o que o Governo Jaques Wagner herdou foi o título de campeão nacional do analfabetismo. Convivemos com mais de 2 milhões de baianos com mais de 15 anos de idade, infelizmente, analfabetos. Sem contar com mais 4 milhões de baianos que não chegaram a concluir 4 anos de estudo e que são considerados analfabetos funcionais, porque, apesar de saberem ler e escrever, são incapazes de interpretar um texto. O Governo Jaques Wagner, ciente dessa realidade, reconhecendo ser impossível o desenvolvimento do Estado com um indicador perverso e nocivo como esse que implantou o TOPA, está paulatinamente, progressivamente, alfabetizando os baianos, dando dignidade ao nosso povo e qualificando a nossa população para o progresso, para o desenvolvimento, para a melhoria da qualidade de vida.

Deixarei de destacar, mas o farei em outra oportunidade, os grandes avanços já conseguidos no ensino básico, envolvendo desde o ensino médio aos avanços da educação superior. Quero destacar, todavia, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, a decisão acertada, compromisso, inclusive, de campanha do governador Jaques Wagner e já viabilizada, que foi a realização de eleições diretas para a escolha dos diretores e vice-diretores das escolas públicas estaduais no Estado da Bahia. Representou realmente uma iniciativa das mais valorosas, uma iniciativa reconhecida pelos professores da Bahia como das mais avançadas dentre as unidades da Federação. A eleição permitiu a nomeação e posse dos diretores vencedores nos pleitos eleitorais acontecidos nos mais diferentes rincões do Estado da Bahia.

O Sr. Álvaro Gomes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Está inscrito, deputado Álvaro Gomes. Equipamentos estão sendo adquiridos, a rede escolar está sendo dotada, equipada de recursos audiovisuais os mais modernos – televisões, vídeos, *data-shows* – sem falar na rede de informática do sistema informacional moderno que, paulatinamente, progressivamente, está dotando as nossas escolas dos melhores recursos informacionais e audiovisuais.

O Sr. João Carlos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Já está inscrito, deputado João Carlos. No campo da saúde, é importante destacar que o governo ampliou em mais de 10 mil os postos de trabalho através de concurso e de seleção. Mais precisamente são 10.171 postos de trabalhos contratados; 2.451 concursados em 2005 e que foram convocados, além da seleção através do sistema REDA de médicos, enfermeiros, auxiliares, ampliando em mais de 10.000 os postos de trabalho para melhorar o sistema de saúde do nosso Estado.

Também é importante destacar que 364 serviços de média e alta complexidade foram credenciados através de clínicas, hospitais, unidades de saúde do nosso Estado para ampliar o número de serviços oferecidos à nossa população. Houve a regularização e a contratação de 36 hospitais filantrópicos e 26 hospitais de pequeno porte.

Também é importante destacar que foram formalizados contratos de serviços de

média complexidade com 375 municípios do nosso Estado.

Em 2008, foram investidos 550 mil reais, Sr. Presidente, para ampliar o programa de transplantes de diferentes órgãos do Estado da Bahia. Quase 600 mil reais foram destinados especialmente para essa atividade, o que representou 40% a mais daquele valor destinado no ano de 2006.

O programa de imunizações superou em 20 milhões as doses de 42 tipos diferentes de vacinas e imunobiológicos. 20 milhões de doses a mais de vacinas foram destinadas ao programa de imunização no Estado da Bahia.

No que diz respeito a produção ambulatorial dos hospitais, houve a ampliação de 47% dos procedimentos em 2008 em relação em 2006; ampliação de 7,9% nas internações hospitalares.

No que diz respeito ao SAMU 192 - programa reconhecido nacionalmente, aplaudido por todos os municípios onde foi implantado -, 40 municípios foram atendidos pelo governo Jaques Wagner beneficiando uma população de 6 milhões e 100 mil habitantes. Isso representa uma cobertura de aproximadamente 44% da população do Estado da Bahia.

É importante destacar ainda que os hospitais Roberto Santos, João Batista Caribé e Ernesto Simões Filho são pilotos no programa de acolhimento com a classificação de risco e envolve o programa de humanização da rede hospitalar de urgência- Qualisus.

Destacamos também que houve a capacitação de 1.265 profissionais em política de atenção e regulação médica das urgências, qualificando-os naturalmente na perspectiva do oferecimento de serviços de melhor qualidade à população do Estado da Bahia.

No que diz respeito a verba do SAMU ela foi ampliada em 30% para os municípios, acima do determinado pela Portaria Nacional 1.864 que é de 25%. Portanto repassamos 5% a mais do que o percentual que é estabelecido pela portaria nacional para a cobertura das atividades relativas ao SAMU.

Quanto à internação domiciliar é importante destacar a implantação deste programa. Trata-se de um programa inovador, uma iniciativa pioneira do governo Jaques Wagner. E já foram implantadas 23 equipes com 144 profissionais capacitados. Os municípios mais importantes do Estado como Vitória da Conquista, Jequié, Ilhéus, importantes do ponto de vista populacional, já receberam a instalação desse programa. Particularmente, tive a oportunidade de acompanhar o programa no município de Vitória da Conquista e ele tem se revelado um programa exitoso na medida em que o Estado vai até a casa dos cidadãos, especialmente da população pobre e carente, para dar atendimento médico, humanizado, dar a atenção que população baiana merece.

Também quero destaca, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o item a respeito da assistência farmacêutica. Houve uma distribuição de medicamentos com investimento de 232 milhões reais no período referente a 2007/2008 (121 milhões com recursos estaduais: 44,4 milhões em 2007; e 76,6 milhões até setembro de 2008), a estatística foi realizada até aquele período, mas já temos a informação da destinação de mais 24

milhões até o final do mês de dezembro, que acresce o investimento de 232 para 256 milhões de reais destinados ao pagamento de medicamentos distribuídos gratuitamente através da assistência farmacêutica nos anos de 2007 e 2008.

O programa de medicamentos envolve uma série de subprogramas: a modernização da assistência farmacêutica, a rede baiana de farmácias populares, a entrega de medicamentos em casa através de um convênio com os correios.

Por fim, quero destacar o Programa Saúde da Família, não poderia deixar de fazer um destaque especial a ele. O desafio do governo Jaques Wagner é implantar, até o final do governo, 400 novas unidades de Saúde da Família. E nos dois primeiros anos – 2007 e 2008 – 153 unidades do Saúde da Família foram implantadas. O desafio, a nossa meta é implantar até o final desta gestão 400 novas unidades do Saúde da Família no Estado da Bahia, melhorando o atendimento nos municípios, especialmente nos menores, o que representará investimentos da ordem de 26 milhões de reais. É esse o valor para a implantação desse conjunto, desse número substancial de unidades do Saúde da Família no Estado da Bahia.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, são muitas as ações na área da saúde. Estão ampliando os serviços, melhorando a qualificação dos profissionais, também ampliando o contingente de profissionais vinculados a esse importante segmento, sem falar - para concluir- na reforma e construção de unidades hospitalares no Estado da Bahia.

Quase todos os hospitais públicos existentes sofreram intervenções por meio de reformas, reestruturação física e equipamentos. E o governo do Estado está iniciando a construção do Hospital da Criança no município de Feira de Santana que terá 280 leitos com atendimento em pediatria de média e alta complexidade, ortopedia, nefrologia, oncologia, cardiologia, UTI e semi-UTI e um investimento de 38 milhões de reais. Também a construção do Hospital do Subúrbio Ferroviário que terá 230 leitos, um investimento de 42 milhões de reais, oferecerá serviços de cardiologia, pediatria, ortopedia, instalação de UTI e semi-UTI . Talvez sejam os maiores investimentos, as maiores ações, as mais importantes ações desenvolvidas pelo nosso governo na área da saúde no nosso Estado.

Portante, é importante destacar que do ponto de vista social esses dois segmentos, essas duas áreas da saúde e da educação apresentaram nesses dois primeiros anos do governo Jaques Wagner importantes avanços. Paulatinamente, haverá de reverter a dura realidade convivida por esses indicadores sociais perversos, indicadores sociais nocivos que vêm naturalmente comprometendo o nível de qualidade de desenvolvimentos do nosso Estado.

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Álvaro Gomes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Queria conceder um aparte ao deputado João Carlos Bacelar e, em seguida, ao deputado Álvaro Gomes.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Líder, no que tange à área de Educação, V.Ex^a anunciou aí os investimentos do governo do Estado na recuperação da rede física e em materiais. Como V.Ex^a justifica a falta de aulas hoje, dia 3 de março, na rede

pública de Salvador? Como V.Ex^a justifica o fato de que unidades escolares estejam reprogramando o início das aulas para o dia primeiro de abril?

A Secretaria de Educação fechou o calendário com as aulas começando no dia 16 de fevereiro e fechava o ano com 200 dias letivos. Mais uma vez, ou seja, pela segunda vez no governo Jaques Wagner, nós não vamos ter um ano letivo na rede pública estadual?

O Sr. Luiz de Deus:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Eu agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a, deputado João Carlos Bacelar.

Concedo um aparte ao deputado Álvaro Gomes.

Está inscrito, também, deputado Luiz de Deus e, se houver tempo, eu concederei um aparte a V.Ex^a. Em seguida, concluirei o meu pronunciamento.

O Sr. Álvaro Gomes:- Nobre deputado Waldenor Pereira, V.Ex^a faz um balanço das ações do governo. Sem dúvida nenhuma, nós estamos experimentando, nesses dois primeiros anos, grandes e extraordinários avanços. Aliás, o governo Wagner, da mesma forma que o governo Lula, vem transformando este País – no caso do governo Lula – e vem transformando este estado – no caso do governo Wagner – na questão, por exemplo, da educação.

A Bahia é campeã em analfabetismo, é o estado com o maior número de analfabetos. Só na primeira turma do TOPA, conseguiu-se alfabetizar 170 mil. E para a segunda turma, foram inscritos 400 mil. Evidentemente, até o final, não sabemos exatamente qual o número de alfabetizados. Mas alfabetizar 170 mil numa primeira turma significa um grande avanço. E a inscrição para a segunda turma é outro grande avanço. Quanto à questão da água para todos, mais de 1 milhão de pessoas foram beneficiadas, e nas questões sociais de uma maneira geral.

Portanto, o governo Wagner vem tratando o Estado da Bahia de forma a reduzir as desigualdades sociais melhorando as condições de vida da nossa população. Teremos, ao final do governo Wagner, um salto de qualidade na melhoria das condições de vida de nossa população.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Eu agradeço aos deputados João Carlos Bacelar e Álvaro Gomes os seus apartes. Queria, rapidamente, responder ao deputado João Carlos Bacelar que o calendário já foi devidamente aprovado e as aulas já foram iniciadas. Algumas unidades escolares, sem dúvida, em razão de atraso no processo de reforma física de escolas, tiveram a necessidade de uma reorganização breve e rápida apenas para atender à conclusão da reforma que deverá acontecer neste último final de semana. Aliás, este fato foi amplamente noticiado pela imprensa.

Nas demais unidades do Estado como um todo, ou seja, em 99% das unidades escolares as aulas estão acontecendo regularmente, portanto, dentro do calendário estabelecido. Naturalmente, haveremos de cumprir os 200 dias letivos que representam o número mínimo de dias para o cumprimento do calendário escolar estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação.

Sr. Presidente, vou pedir desculpas ao deputado Luiz de Deus, pois estou concluindo o meu pronunciamento e falta apenas um minuto para o término. Quero

tornar evidente o que foi destacado pelo deputado Álvaro Gomes. Há os programas desenvolvidos pelo governo Jaques Wagner, como: *Água para Todos* e *Dias Melhores*. Esses são programas destinados às populações carentes e ampliaram substancialmente o serviço de abastecimento de água e também de saneamento para as populações mais carentes e pobres de nosso Estado.

São 1 milhão e 500 mil baianos atendidos com o Programa *Água Para Todos* e mais 10 mil habitações populares com o Programa *Dias Melhores* foram construídas. Até o final deste ano, alcançaremos o patamar de 50 mil novas habitações, sem falar em outros programas diversos vinculados à assistência social, à área cultural e agricultura familiar. Oportunamente, voltaremos a esta tribuna para fazer o devido destaque.

Está de parabéns o nosso governo pelas tantas realizações que estão mudando progressivamente a face de pobreza, dos péssimos indicadores sociais do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria, ou representante do PP, para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, o deputado Arthur Maia falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Convido o nobre deputado Aderbal Fulco Caldas para substituir o deputado Ferreira Ottomar.

O Sr. ARTHUR DE OLIVEIRA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, mais uma vez volto a esta tribuna para retomar o tema referente à crise econômica mundial, que, como não poderia deixar de ser dentro desse contexto de globalização, atinge de forma direta e objetiva a economia baiana.

Quero na minha fala, Sr. Presidente, pontuar a questão dessa crise dentro do seu contexto histórico. Na verdade, as pessoas imaginam que o século XX foi o século da globalização. Isso não corresponde à verdade histórica. Em verdade, a história das ideias econômicas, durante o nascimento do Estado moderno, foi basicamente marcada pela chamada política do mercantilismo. Mercantilismo significava o comércio da metrópole com a colônia. A metrópole vendia os seus produtos manufaturados mais caros para a colônia, que vendia os seus produtos *in natura* mais baratos do que o mercado mundial para a metrópole.

Esse contexto histórico mercantilista era absolutamente bipolar, e não havia, portanto, uma troca comercial maior entre os demais países. A partir das ideias de Adam Smith e David Ricardo é que passamos a ter uma noção diferenciada. E aí, sim, a ideia do liberalismo econômico passou a tomar conta do Planeta.

O liberalismo econômico muda o mercantilismo justamente porque entende que cada país deve produzir e deve se especializar na produção daquilo que tem mais

condição de produzir. Se Portugal produz o vinho de melhor qualidade, especialize-se na produção de vinho. Se a Alemanha notabiliza-se por ser um país em que, desde o início da sua indústria, teve a capacidade de fomentar a indústria de base, como a grande produção siderúrgica, então que se privilegie comprar esses produtos da Alemanha. Se a Inglaterra, através das suas manufaturas têxteis, sempre se destacou no Planeta, então que a Inglaterra fosse o grande produtor mundial de manufaturas têxteis. Consequentemente, em todos os países, teríamos produtos de melhor qualidade e mais baratos para que as pessoas pudessem ter uma condição de acesso ao consumo mais ampla e mais profunda.

Naturalmente que essa noção não atendia a todos, porque mesmo nos países industrializados, como a própria Inglaterra, aqueles produtores rurais que viram as alfândegas serem abertas para os produtos rurais de outros países não se fizeram satisfeitos e, portanto, apresentavam o seu confronto em relação a essa ideia do liberalismo econômico.

Essa ideia, meu caro deputado Rogério Andrade, essa antítese foi o grande debate do século XIX.

Até 1896, quando houve, nos Estados Unidos, a eleição do presidente McKinley, vivia-se no mundo um confronto muito grande entre a liberação do comércio internacional por cada um dos países, e se produzir uma globalização, ou não.

A eleição de McKinley nos Estados Unidos, em 1896 – McKinley foi um dos presidentes dos Estados Unidos que acabou sendo assassinado –, derrotando um candidato jovem do Partido Democrata, foi marcada por uma disputa entre os Estados Unidos assumir o padrão ouro como referência do seu comércio, de sua moeda, ou não assumir e liberalizar a questão, flexibilizar, melhor dizendo, o padrão ouro, passando a assumir, além do padrão ouro, o padrão prata. Esse foi o grande debate de 1896. E prevaleceu, com a vitória de McKinley, a tese do padrão ouro.

A partir daí, tivemos um grande período de globalização econômica, que vai de 1896 até 1914, quando eclodiu a 1ª Guerra Mundial. Esse período de 18 anos foi marcado por um comércio absolutamente intenso, não só dentro dos respectivos continentes, mas entre os blocos continentais. Necessariamente, esse momento foi a primeira grande chance que o mundo teve de praticar o comércio com a liberalização alfandegária.

Com o final da guerra, em 1919, sobreveio uma situação de muita rigidez política na Europa, o que resultou na eclosão da 2ª Guerra Mundial, em 1939. Houve, portanto, um momento de fratura na globalização, que prevaleceu depois da 2ª Guerra Mundial, com a criação da Cortina de Ferro na Europa, e a divisão em blocos socialista e liberal. Só viemos a ter um retorno às teses do liberalismo econômico a partir da queda do Muro de Berlim, em 1989.

De sorte que de 1989 até agora, 2009, 20 anos, portanto, tivemos uma nova e frutuosa e virtuosa época de liberalismo econômico. Esse liberalismo, naturalmente, foi muito mais aceso, mais profundo, mais ativo do que no primeiro período que se iniciou em 1896 e foi até 1914, justamente por conta dos progressos tecnológicos que

o mundo viveu a partir da informática, de toda a capacidade de multiplicação de informações que a tecnologia nos proporcionou. E assim, vivemos um momento que culminou, nos últimos anos, com o que os economistas entenderam que foi a época de maior crescimento da economia em toda a história do capitalismo mundial.

Infelizmente, de novembro do ano passado para cá, aconteceu aquilo que ninguém imaginava. O mercado bancário, basicamente vinculado aos imóveis nos Estados Unidos, supervalorizou as residências nos Estados Unidos da América. Isso foi muito fomentado por um *deficit* orçamentário que a principal economia do planeta vem tendo há mais de uma década. E esse *deficit* orçamentário vinha sendo sustentado justamente pelo refinanciamento de imóveis a um preço superior ao de mercado, repicando, muitas vezes, dentro da própria instituição bancária o valor desses imóveis, e causando, portanto, uma grande bolha de débitos que não têm qualquer valor comercial.

A bolha explodiu no final do ano passado, causando uma quebraadeira generalizada de bancos nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia. Consequentemente, o mundo, todo ele, submergiu em uma crise econômica sem precedentes na história.

Essa crise econômica tem como consequência imediata a restrição do crédito, e com a restrição do crédito, naturalmente, diminuem as ações de crescimento econômico, diminui tudo que estava acontecendo nos países em desenvolvimento, como o crescimento de 10, 11% ao ano do PIB da China. Aqui o Brasil e também a Rússia, Índia e outras tantas economias do mundo sofreram de um momento para outro uma interrupção brusca, violenta que fez com que em todo o Planeta desabassem os preços de *commodities* importantíssimas, trazendo assim desemprego e recessão de maneira generalizada.

Ora, na Bahia nós temos a nossa economia basicamente fundada no petróleo, no comércio automotivo de Camaçari, no Polo Petroquímico de lá, na celulose do Sul do Estado. E todos esses quatro produtos foram profundamente castigados pela crise.

A nossa economia agrícola não é tão importante, mas é verdade que as *commodities* referentes aos alimentos sofreram uma redução menor, ainda que também tenham sido prejudicadas. Mas o fato, Sr. Presidente, para concluir a minha fala, é que diante deste quadro observamos que aqui na Bahia, como disse, a nossa economia foi atingida em cheio por esta crise, e com isso houve uma queda vertiginosa na nossa arrecadação. E essa queda vertiginosa, que pode ser observada na diminuição de 10% do ICMS arrecadado nos primeiros dois meses do ano, precisa ser debatida por esta Casa.

É preciso que o governo da Bahia, os secretários da Fazenda e do Planejamento apresentem a este Poder o mais rapidamente possível as alternativas que temos para enfrentar esta situação. Conto inclusive com a colaboração dos deputados para propor rumos e idéias, porque o déficit do ICMS já é maior, deputado Rogério Andrade, do que a capacidade de investimento prevista no Orçamento de 2009.

Esta é a minha fala, Sr. Presidente. Obrigado pela sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou ao representante do PCdoB para falar ou indicar o orador por 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra por todo o tempo o nobre deputado Álvaro Gomes, amigo pessoal e particular de Fidel Castro.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, eu farei também alguns comentários, com base no raciocínio do nobre deputado Arthur Maia, sobre a crise mundial e a situação que nós estamos vivendo hoje. Considero que é uma das maiores crises do capitalismo, uma crise profunda, de proporções... Portanto, quero aqui registrar que as idéias marxistas se fortalecem exatamente neste momento de crise profunda do capitalismo.

Na realidade, vivemos um momento de grande importância nesse último período da nossa história, mais especificamente a partir da Revolução Socialista de 1917, que tinha como base central as idéias de Marx, Engels e Lênin e significou um grande avanço para a humanidade.

A partir daquele ano a Rússia, que era um dos países mais atrasados do mundo, se colocou numa posição de destaque transformando-se numa das maiores potências mundiais. Na realidade, naquele momento se constituía na prática um bloco por meio do qual o socialismo se espalhou, seja através da conquista de governos, seja através das suas próprias idéias.

O socialismo e suas idéias então se espalharam pelo mundo inteiro, e também os governos socialistas. Na época vivemos grandes avanços, grandes conquistas sociais, seja nos países socialistas, seja nos países capitalistas, através das lutas, das conquistas e das vitórias dos segmentos que buscavam transformar o mundo, que naquele momento se encontrava numa situação de bipolarização. De um lado, o bloco capitalista e, do outro lado, o bloco socialista, liderado pela Rússia, implementando um projeto e um programa socialista.

Mesmo no mundo capitalista, desenvolvido, houve conquistas sociais importantes. Podemos considerar um momento importante o que foi denominado de estado do bem-estar social, no pós-Segunda Guerra Mundial, quando nós observamos que, mesmo nos países capitalistas, houve uma redução das desigualdades sociais, o que não foi uma dádiva dos governos capitalistas, isso não aconteceu porque os governos capitalistas daquele momento quiseram. Isso foi uma conquista do socialismo.

O receio da expansão do socialismo no mundo inteiro, aliado às lutas dos trabalhadores, dos movimentos progressistas e populares, fizeram com que a sociedade conquistasse, naqueles países, vitórias importantes. E o chamado estado do bem-estar social, que significou a questão do pleno emprego, do direito à saúde, à educação pública e de qualidade e a questão da previdência, nos países capitalistas, isso foi conquistado.

Nós vivemos, portanto, uma fase rica, de crescimento das ideias socialistas no mundo inteiro, nós vivemos um crescimento extraordinário das conquistas sociais em

todos os países do mundo, inclusive nos países capitalistas, o chamado pleno emprego, sendo observado no Japão, na França, na Alemanha, o desemprego de 1% ou 2%, o que significa o pleno emprego. Após, infelizmente, a derrota da primeira experiência socialista no mundo, que é uma história recente, da prática, porque nós temos séculos e séculos com outros sistemas, o escravismo, o feudalismo, o capitalismo, e a experiência socialista é recente, ela se constituiu na prática a partir de 1917.

Então, após a derrota da primeira experiência socialista no mundo, nós observamos o avanço das ideias capitalistas, que infelizmente, trouxeram sérios prejuízos para a humanidade e vêm trazendo até hoje. Essas ideias capitalistas, denominadas de neoliberalismo, buscam retirar as conquistas da sociedade e dos trabalhadores no mundo inteiro. E, aí, nós vivemos uma etapa, hoje, onde o ser humano não tem nenhum valor, o valor é o lucro.

Hoje, observa-se, e aqui nós tivemos uma sessão especial sobre educação superior particular no Estado da Bahia, onde considerei importante o depoimento da mãe de uma aluna da Faculdade Ruy Barbosa, que estava sendo vendida naquele momento. A mãe deu um depoimento importante, no qual dizia que ficava muito triste ao saber que a sua filha estava sendo considerada mercadoria, porque para comprar uma faculdade particular, você compra e você faz o valor da faculdade a partir do preço dos alunos. Se a faculdade é boa, o aluno custa 5 mil reais, se a faculdade é ruim, o aluno custa 2 mil reais, 1.500 e assim por diante.

E a mãe da aluna falava o seguinte: “Eu fico triste ao ver minha filha sendo considerada uma mercadoria. Eu não sabia que ela estava sendo uma mercadoria”. E aí eu acrescentei que hoje o ser humano é considerado, pelo capitalismo perverso, pelo chamado neoliberalismo, um objeto descartável, uma mercadoria.

Enquanto isso, o mercado é considerado como se fosse uma pessoa, ou pelo menos como se tivesse sentimento, e aí dizem que ele fica nervoso, tenso, agitado. Estamos vivendo uma fase do mercado e da financeirização da economia, e isso chegou a tal ponto que os Estados Unidos, a maior potência econômica do mundo, entrou em crise. Aquele país tem um PIB de US\$ 13 trilhões e uma dívida externa, interna e familiar de US\$ 35 trilhões.

Observamos a financeirização da economia, com aproximadamente US\$ 500 trilhões movimentados no mercado de ações. Já o PIB mundial gira em torno de US\$ 60 trilhões. É exatamente por isso que vivemos esta crise mundial, que é uma das maiores da história do capitalismo.

Não estou dizendo com isso que amanhã faremos a revolução e estaremos no socialismo. Estou afirmando que o capitalismo não serve aos interesses da sociedade. Ele enfrenta uma crise profunda, e a resolução dos verdadeiros problemas da sociedade se dará com a implantação do socialismo no Brasil e no mundo.

Esta crise que vivemos atualmente atinge o mundo inteiro, sim! Atinge o Brasil, sim! Atinge a Bahia, sim! Mas, a partir do governo Lula – um governo progressista e popular –, o impacto desta crise no Brasil e na Bahia é bem menor do que seria nos tempos passados de ofensiva neoliberal.

É uma crise que atinge o nosso País e o nosso Estado, mas estamos...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, Sr. Deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) em melhores condições para enfrentá-la do que no passado, quando havia a ofensiva neoliberal.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao representante do PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Inicialmente, o deputado João Carlos Bacelar falará durante 5 minutos. Em seguida, o restante do tempo será utilizado por este deputado que vos fala.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra, por 5 minutos, o nobre deputado João Carlos Bacelar.

Convido o nobre deputado Sandro Régis para, por gentileza, substituir momentaneamente o deputado Aderbal Caldas aqui na Mesa.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, deputadas Eliana e Neusa, Srs. Deputados, fico triste, deputado Álvaro, ao ouvir V.Ex^a dedicar o seu tempo para falar do ensino superior privado, quando a rede pública estadual não iniciou, até hoje, as aulas.

Fico triste, deputado Álvaro Gomes, quando V.Ex^a não se coloca à disposição para irmos visitar, agora, qualquer unidade escolar da rede estadual, em Salvador, para tentarmos encontrar alguma sala de aula em atividade. Fico triste, deputado Álvaro Gomes, de saber que V.Ex^a. defende um governo que fraudava dados e relatórios.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- O governador disse, aqui desta tribuna, que aplicou 62 milhões e 200 mil reais na recuperação de escolas para 2009. 62 milhões! Disse que aplicou 16 milhões em equipamentos para o ano letivo de 2009. Governador, por que as aulas não se iniciaram na rede pública estadual? Por que, governador, o único programa que V.Ex^a apresentou aqui, para a área de educação, foi o tal do TOPA, e disse que por meio desse programa alfabetizou 170 mil adultos na Bahia. É mentira. Eu quero a relação desses 170 mil, senhor secretário da educação, por município. Eu quero que V.Ex^a me diga quantas pessoas alfabetizou em cada município da Bahia. Salvador não tem 9 mil alunos nos programas de alfabetização. E programas de alfabetização, para quem já está no final do sistema?! V.Ex^a, governador, é o responsável pelo analfabetismo dos jovens baianos, porque, pelo segundo ano consecutivo, a sua rede não vai cumprir o número mínimo de aulas que a legislação exige. As aulas começariam na rede estadual no dia 16 de fevereiro, e, para que, começando a partir dessa data, atingissem 200 dias letivos, seriam necessárias aulas de reposição aos sábados. Agora, tendo passado para dia 02 de março, que será, na realidade, primeiro de abril - posso citar diversas unidades nas quais as diretoras avisaram ao alunado que as aulas serão iniciadas dia primeiro de

abril. Esse é o governo que fala em redução das desigualdades sociais. Mas sabemos que não há instrumento mais eficaz para aumentar a desigualdade social do que uma educação pública de baixa qualidade.

Mas, na Bahia, nem educação pública tem! Pois não há um sistema educacional hoje no governo Wagner, na Bahia. E, se a escola pública acabar hoje aqui na Bahia, não fará falta a ninguém. Pois nem socializar essa escola socializa. Ela reproduz todas as desigualdades, é uma escola violenta, que afasta o filho do trabalhador. E, aí, o senhor governador vem até aqui dizer que está reduzindo as desigualdades sociais. Entre o seu discurso, governador, e a prática, há uma distância muito grande. V.Ex^a não cuida da educação, não cuida da cultura, não cuida da saúde, e não cuida da segurança. O governador só quer saber de fazer politicagem! Ele não trabalha. É um governador que não trabalha! Que vive da politicagem, do fuxico mais baixo da política. Apenas quer e pensa em prejudicar o PMDB, que dorme e acorda pensando no ministro Geddel Vieira Lima, que dorme e acorda pensando numa maneira de se livrar do PMDB. E que faz tudo isso calado. Lógico que fica calado, pois o governo gasta 166 milhões em pagamento temporário de pessoal, 166 milhões! Com certeza, deputado José Nunes, tem muito sindicalista nessa folha. Com certeza aquelas associações que levantavam a sua voz em defesa de uma escola pública de qualidade estão todas caladas e anestesiadas pelo poder de corromper do governo do Estado. É este, infelizmente, o triste quadro em que a Bahia se encontra, deputado Aderbal.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 05 minutos, o nobre deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- Sr. Presidente, questão de ordem, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, deputado Getúlio Ubiratan.

O Sr. Getúlio Ubiratan: - Meu caro presidente, temos hoje, às 17 horas, uma reunião com o secretário da Segurança Pública. Fiz essa solicitação, ontem, aqui no Plenário. Temos uma situação, presidente, de gravidade na região do Extremo Sul. Ontem, fiz discurso aqui, e há muito tempo que tenho cobrado providências com relação à grave situação da região do Extremo Sul, tão grave como a situação de Itaparica, a situação apregoada por esta Bahia. Mas realmente temos uma situação muito diferente.

Ontem, aqui neste Plenário, Sr. Presidente, falei a respeito da própria desmoralização que as nossas instituições estão sofrendo. Os crimes que têm acontecido de maneira realmente para afrontar, razão pela qual, presidente, afrontam. Estão escolhendo pontos estratégicos para matar pessoas na nossa região do Extremo Sul. Não falo tão somente em relação ao caso de Maurício Cotrim, ex-deputado, sua esposa assassinada, e dos outros empresários, sete pessoas, tão somente referendadas por um crime inicial, o de Maurício Cotrim. Temos, hoje, na cidade de Medeiros Neto, três pessoas que estão desaparecidas, e a família pedindo pelo amor de Deus a deputado, a vereador e a tudo que é santo para obter uma resposta.

Essa é uma situação de gravidade para o Extremo Sul, razão pela qual solicito aos meus queridos companheiros deputados desta Casa. Sempre falo da coerência por mim apregoada desde que assumi como deputado nesta Casa. Somos 63 parlamentares para cuidar da nossa Bahia. Temos essa audiência agora, 5 horas da tarde, e gostaria de que alguns colegas me acompanhassem. Precisamos mostrar a força desta Casa. O secretário da Segurança está recebendo numa audiência que foi marcada através do meu pedido, ontem. Mas gostaria de contar com a parceria e a união de todos nós, deputados, em prol de uma região importantíssima e que está sofrendo.

Agora são 4h29min, às 5 horas da tarde teremos essa reunião. Não temos votação aqui na Casa...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Deputado, pediria a V.Ex^a para fundamentar a sua questão de ordem.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- Eu solicitaria, Sr. Presidente, que esta sessão fosse suspensa às 17h e fosse feita uma verificação de quórum. O Líder Waldenor estará presente, os próprios deputados que integram a Oposição estarão presentes, todos devem participar. Solicitaria, Sr. Presidente, de que em razão desse compromisso, às 17h, com o nosso secretário e com o maior número possível de parlamentares que possam se fazer presentes para relatar e cobrar essa reivindicação, que fosse feita uma verificação de quórum para que a sessão seja suspensa e tenhamos condição de seguir juntos para a reunião.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fuco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembléia*, é bom, deputado Getúlio Ubiratan, que V.Ex^a traga mais essa barbárie acontecida na Bahia por incompetência de gestão desse governo, incompetência de gestão desse governo. Analisando a mensagem naquela tarde fúnebre, em que o governador estava triste, macambúzio, talvez por ter chamado vários parlamentares desta Casa, de sua base aliada, de traidores.

Analisando a mensagem do Sr. Governador na área da Segurança Pública e da Justiça, o quadro é triste. Não existe nela, deputado Paulo Azi, nenhuma menção aos índices de violência no Estado, considerados de maior crescimento no Brasil, numa tentativa de esconder, de escamotear, deputado João Bacelar, o fracasso e a omissão do governo na área de segurança pública. Sabe-se, por exemplo, que o crescimento acumulado de homicídios, entre 2007/2008, na Região Metropolitana de Salvador chega a 70%. Em toda a Bahia, foram quase 8.000 homicídios entre 2008/2009.

A mensagem diz que foi criado PROVITA. Fui secretário da Justiça e dos Direitos Humanos por 13 meses, e, nessa época, já existia esse programa, mas o governador, levemente, afirma que foi criado por ele. Os avanços no sistema automático de impressões digitais e de comunicação foram conseguidos pelo Exm^o. Sr. Governador Paulo Souto num banco espanhol.

E os novos carros? A mensagem diz que foram adquiridos carros para o Corpo

de Bombeiros, que também fazem parte do convênio assinado as foram adquiridos pelo governo anterior. Fala-se também da admissão de 3.200 policiais militares e 740 policiais civis, todos aprovados em concurso no governo Paulo Souto, e da aquisição de apenas 350 viaturas. Só Feira de Santana, deputada Eliana Boaventura, necessita de 1/3 dessas viaturas. Trezentas e cinquenta viaturas para o Estado da Bahia, que tem 417 municípios e é maior do que a França.

O governo não acrescentou nem sequer uma única vaga – e quem está dizendo isso é um ex-secretário da Justiça e dos Direitos Humanos do governo César Borges – no sistema penitenciário baiano. O que acrescentou foram, conforme detectam os jornais hoje, presos fugindo Penitenciária Lemos de Brito, por um buraco, e das delegacias. O governo iniciou a construção de uma cadeia pública em Salvador e anunciou a construção de minipresídios em Teixeira de Freitas, Juazeiro, Itabuna, Vitória da Conquista e Jequié, unidades com número de vagas pequeno e um custo muito alto.

Mas concluo, Sr. Presidente, porque vamos falar, ainda no decorrer desta sessão, sobre a mensagem do governador, que, naquela sessão fúnebre, estava macambúzio, tristonho, porque, na verdade, havia chamado de traidores a maioria dos deputados de sua Bancada de deputados de traidora. Um republicano, democrata, um sindicalista chamar deputados de traidores!

Portanto, Sr. Presidente, ainda nesta sessão vamos analisar outros temas, como a saúde, a educação, a habitação, da mensagem apresentada pelo Exmº Sr. Governador Jaques Wagner.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- Sr. Presidente, por 6 minutos, falará o deputado Professor Valdeci; e por 4 minutos, o deputado Yulo Oiticica.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Professor Valdeci, pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. PROFESSOR WALDECI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores aqui presentes, teleouvintes da *TV Assembléia*, quero iniciar a minha fala concordando com o deputado Arthur Maia em relação ao debate sobre a crise econômica mundial, brasileira e baiana, que nada mais é do que um reflexo da derrota do neoliberalismo implantado em nosso planeta Terra. É bom fazer o debate econômico, porque o Legislativo baiano faz uma discussão mais qualificada sobre os rumos do governo. Afinal de contas, todos nós somos o Poder Legislativo.

Quero dizer também que aceito o desafio do deputado João Carlos Bacelar para irmos hoje a uma unidade escolar em Salvador ou em Santa Maria da Vitória para vermos se há aula. A informação que obtive da Secretaria Estadual da Educação é que

pouquíssimas exceções, por problemas estruturais, não estão tendo aula. Mas as aulas foram iniciadas ontem. Em Santa Maria da Vitória, São Félix e Coribe as diretoras das escolas me disseram que iniciaram ontem o ano letivo.

Inclusive, como deputado estadual é minha obrigação, deputado João Carlos Bacelar, fiscalizar e trabalhar, o que farei, para que tenhamos 200 dias letivos. Podem cobrar isso da minha pessoa, pois fiscalizarei como deputado e professor de rede municipal que conhece a LDB e zela e trabalha pela qualidade da educação pública.

Em relação a isso, quero dizer aqui, no Plenário, que a minha região, o Oeste da Bahia, a qual eu defendo e represento, luta para que as autoridades constituídas em nível federal implantem o mais rapidamente possível a Universidade Federal do Oeste Baiano. Já existem recursos no Orçamento nacional para que sejam construídas as instalações físicas, para que possamos romper a burocracia o quanto antes e neste ano de 2009 já possamos ter a Universidade Federal do Oeste, com a realização do vestibular para o ano de 2010.

Da mesma forma, quero dizer que a Universidade Aberta do Brasil instalada em Santa Maria da Vitória já foi uma indicação deste parlamentar.

Outro item que quero que conste em nossa ata – já fiz a indicação, mas quero reforçar – é a moção de parabéns aos municípios de Feira da Mata e Wanderlei que fizeram aniversário na semana passada, festividades às quais estive presente. Quero, da tribuna, novamente parabenizá-los.

Quero, da mesma forma, parabenizar os prefeitos Marcel, do Município de Paratinga, e Padre Amaro, do meu município, Santa Maria da Vitória, pelo grande carnaval que realizaram nos respectivos municípios.

Também quero reforçar o pedido ao Executivo estadual para que acelere e já comece este mês a obra de pavimentação da BA-172. Viajei durante o carnaval por 16 municípios, e vi que para a região de Brejolândia, Tabocas do Brejo Velho, Santana, Canápolis e Santa Maria da Vitória se faz urgente iniciar essa pavimentação. O secretário da Infraestrutura disse que ela começará neste mês de março, mas quero, aqui, reforçar o pedido. Assim como solicito a pavimentação da BR-349.

Sobre um outro ponto, acatando a provocação política em relação ao PMDB. Quero dizer, alto e bom som, que sou um defensor da união política com o PMDB em nível federal, que possamos fazer o debate público sobre os destinos da Bahia e do Brasil. A partir de 2007 começamos a dar um outro rumo político para o Estado da Bahia, e o PMDB foi importante nesse novo rumo para ganhar a eleição de um modelo escoltado de política truculenta.

E nós, com as nossas divergências normais na democracia, estamos fazendo um trabalho de gestão desde 2007 juntamente com o PMDB, o qual faz parte do nosso governo, com o ministro Geddel, que tem sido um bom ministro do governo Lula, com o secretário do Partido dos Trabalhadores, do PV e de outros partidos aliados. E nós, sim, conseguimos fazer a diferença. E essa diferença da política nacional é que tanto incomoda aos políticos que achavam que eram os donos da Bahia e que nunca iriam ser vencidos.

Então, eu, como membro do Partido dos Trabalhadores, do nascimento do

Partido em 1980, coloco para o debate uma visão pessoal mas que também é da direção nacional do Partido dos Trabalhadores que devamos aprofundar as relações com o PMDB, que tem as suas diferenças também regionais. Mas o que queremos é o PMDB nacional unido com o Partido dos Trabalhadores em nível nacional na campanha de Dilma Rousseff. Também queremos fazer o debate aqui no Estado, até porque eles estão conosco na administração, com as diferenças, PMDB é PMDB e PT é PT, mas estamos unidos, trabalhando, e acho que esse debate, não tinha outra forma de ser, tem que ser público. Mas queria colocar aqui a minha posição de continuarmos trabalhando para o bem da Bahia e do Brasil.

((Não foi revisto pelo orador.))

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Yulo Oiticica, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. YULO OITICICA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, os deputados da Oposição estão de fato atordoados, e é compreensível, Sr. Presidente. É até compreensível que os deputados da Oposição questionem aqui o brilhante trabalho do TOPA, que no seu primeiro ano, deputado Isaac Cunha, formou 171 mil alunos. O que é impossível os deputados da Bancada de governo questionarem é como o incompetente ex-governador Paulo Souto entregou o governo do Estado da Bahia com 2 milhões e 100 mil analfabetos. Talvez o analfabetismo baiano seja tão grande que essa onda dos analfabetos pegou talvez até alguns assessores dos deputados de Oposição que disseram que o governador Jaques Wagner falou em Pró-Vita quando esteve nesta Casa.

O Sr. Heraldo Rocha:- Falou em Provita.

O Sr. YULO OITICICA:- Não falou em Provita, falou em Pronasci. Todos nós sabemos que o Provita, é um programa do governo estadual com o governo federal que dá apoio a vítimas e testemunhas, eu inclusive faço parte do conselho deliberativo desde o seu primeiro momento.

Quero dizer aos deputados de Oposição que a Bahia agora, sim, entra nos trilhos. Estive recentemente na reinauguração do Museu de Ciência e Tecnologia da Universidade Pública do Estado da Bahia e lá ouvia o reitor Valentim dizer que há 12 anos a Universidade Pública do Estado da Bahia não recebia um carro. E logo no primeiro momento, 2007/2008, o orçamento da Universidade Pública do Estado aumentou em 22%. E de 2008 para 2009 mais 6,27%.

Portanto dizia Jesus Cristo: o pior cego é aquele que não quer enxergar. A Oposição baiana, atordoada e míope, não consegue perceber que a Bahia entra num novo momento da sua história, não mais a truculência, não mais a onda gigantesca de excluídos e analfabetos. Agora a mão é outra; agora o governador Jaques Wagner não permite mais a velha história de diretor de escola via cartãozinho de deputado do governo. Acabou a velha cultura em que deputado ditava quem seria diretor de escola; em que deputado via a janela do Reda. indicava os seus afilhados políticos para assumirem cargos na Bahia inteira. Acabou, Sr. Presidente, essa velha lógica! Agora, a Bahia entra no trilho, sim! Tem deputado da Bancada de Oposição que sobe

aqui para falar dos 22 milhões que existem para reformar as escolas do estado da Bahia.

Deputada Neusa Cadore, V.Ex^a que foi prefeita brilhante da cidade de Pintadas, das aproximadamente 1.700 escolas da Bahia, só 220 escolas tinham escrituras, tinham documentação! Isso é uma vergonha! Plagiando um certo âncora de uma TV brasileira: É uma vergonha! E essa vergonha acabou, acabou! Os deputados precisam perceber que a Bahia entra em outro rumo, em que a Oposição tem que cumprir o seu brilhante papel na democracia, que é qualificar a ação do governo, mas não tentar depreciar.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. YULO OITICICA:- Quero concluir, Sr. Presidente, dizendo ao deputado Getúlio Ubiratan que me solidarizo com ele neste momento difícil, e quero dizer, deputado Getúlio Ubiratan, que no passado, aqui nesta Casa, meu carro foi baleado, fui preso e algemado pela Polícia do Batalhão de Choque da Bahia, e esta Casa vergonhosamente me virou as costas! Quando qualquer um membro desta Casa é agredido, é violado no seu direito, em qualquer espaço, é o Poder Legislativo que está sendo ameaçado.

Portanto, concluo, Sr. Presidente, dizendo ao deputado Getúlio Ubiratan, sinto-me violado também, sinto-me ameaçado também e não tenho dúvida de que todos os 63 deputados desta Casa se sentem ameaçados de morte porque um dos nossos está sendo ameaçado, que é V.Ex^a.

Portanto, este é um novo momento em que o Governo e a Oposição vivem este Poder, como um Poder independente. Fui preso e algemado pelo Batalhão de Choque, e esta Casa vergonhosamente, como Poder, vergonhoso, subserviente, prostrou-se diante da agressão brutal a um dos seus, pela vergonha, pela falta de soberania, pela falta de independência, que agora não existe mais. Não tenho dúvida!

Concluo, Sr. Presidente, com a tolerância de V.Ex^a, desculpe a minha emoção. Mas dizer, deputado Getúlio Ubiratan, não tenho dúvida, que tanto os deputados do Governo quanto os da Oposição se sentem também agredidos porque um membro deste Poder representa o Poder Legislativo Baiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao norte Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo e 10 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, falará o deputado Sandro Régis por 5 minutos e depois.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Getúlio Ubiratan- Sr. Presidente, gostaria, respeitando os colegas, que fosse feita uma verificação de quórum, exatamente pelo compromisso que colocamos, para aquele deputado que quisesse participar da reunião com o secretário de segurança, nos acompanhasse.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

Há um pedido de verificação de quórum formulado pelo nobre deputado

Getúlio Ubiratan.

A Secretaria da Mesa informa que há número legal para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da TV Assembléia, presentes na Galeria Paulo Jackson, imprensa. Sr. Presidente, trago aqui e agora, caro Líder deputado Heraldo Rocha, um noticiário da Uol, um noticiário nacional que demonstra a preocupação do Brasil com os casos de dengue na Bahia. A Bahia tem 22 novos casos de dengue por dia, no total já passam de onze mil casos, já somam, deputado Clóvis Ferraz, 11.570 casos de dengue na Bahia em 2009, de acordo com o mais recente Boletim Epidemiológico divulgado na manhã desta terça-feira pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Até a primeira semana de fevereiro os registros de dengue clássicos alcançavam 6.567 casos no estado. Os números mais recentes foram contabilizados até a terceira semana de fevereiro e representam uma média de 222 casos, deputado Clóvis Ferras, por dia. Os dados mostram que houve em relação ao mesmo período do ano passado um crescimento de 195% nos casos de dengue no nosso Estado.

Será que é essa Bahia que aparece na televisão, deputado Heraldo Rocha? A Bahia de médicos indo à casa das pessoas, do governador dizendo que está lançando um novo programa de saúde em que o médico vai atender o paciente na casa deste? Acho que essa não é a Bahia onde os baianos estão morrendo de dengue. São 222 casos por dia, 195% a mais do que no ano passado! Isso aqui, deputado Gildásio Penedo, é notícia nacional, está no UOL! A Bahia é o mau exemplo da má gestão na saúde pública em nosso País. Agora não basta o povo baiano morrer com a violência, a falta de planejamento e de segurança pública. Ele agora morre de dengue! Não sei, quando acabar este governo, o que vai sobrar neste Estado, porque o povo morre com a violência ou de dengue.

Essa é a Bahia que o governo do PT constrói, mas os deputados petistas e da base governista sobem a esta tribuna para criticar Paulo Souto. O deputado Yulo Oiticica, meu amigo, parlamentar preparado, vem aqui criticar o ex-governador. Eles criticam o passado para justificar a incompetência. Eles criticam o passado para justificar a falta de planejamento. Eles criticam o passado porque sabem que o governo atual já afundou! Já afundou na violência e afunda agora na maré de dengue. É dengue em Salvador, é dengue no Sul da Bahia, é dengue no Oeste, é dengue na Chapada! É dengue, deputado Clóvis Ferraz, nos quatro cantos do nosso Estado!

Aqui neste Estado, deputado Heraldo Rocha, só crescem os índices de desemprego, violência e dengue. O governador Jaques Wagner tem seus três pilares nestes três índices que crescem no governo dele: os de violência, desemprego e dengue. Desafio aqui qualquer deputado do governo a subir a esta tribuna para dizer qual é o maior índice que cresce no governo Jaques Wagner, a não ser os de dengue, desemprego e violência.

Infelizmente, mais uma vez a Bahia está no cenário nacional com notícias

negativas. A Bahia tem 222 casos de dengue por dia. Será que é nesse modelo que os baianos acreditaram nas últimas eleições para o governo? Acho que não, deputado Heraldo Rocha, porque ninguém vota para morrer assassinado ou picado pelo mosquito da dengue.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao deputado Pedro Alcântara, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, demais membros da Mesa, colegas deputados e deputadas, imprensa, aqueles que nos honram com suas presenças...

A Sr^a Neusa Cadore:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Deputado Pedro Alcântara, interrompo V.Ex^a para conceder uma questão de ordem à deputada Neusa Cadore.

A Sr^a Neusa Cadore:- Sr. Presidente, gostaria que logo após o pronunciamento do deputado Pedro Alcântara fosse verificado o quórum para a manutenção da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendida.

Retorno a palavra ao deputado Pedro Alcântara, e logo após faremos a verificação.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

A fruticultura na região do São Francisco continua em crise. Matéria do Jornal Nacional recentemente, hoje estamos com quase 10 mil desempregados na região e sabemos que a força do bi-polo Juazeiro e Petrolina, falo aqui porque praticamente somos uma cidade só, a força econômica vem da fruticultura, alavancagem de empregos diretos e indiretos, chegamos a empregar, talvez seja o maior empregador, 5 pessoas por hectare, e o emprego desse pessoal está ameaçado, e ameaçado de verdade.

Recentemente, por uma ação dos governadores Jaques Wagner e Eduardo Campos, de Pernambuco, solicitamos aos Bancos do Brasil e do Nordeste medidas que viessem a salvaguardar a agricultura irrigada, que hoje é um exemplo para o mundo, e as resoluções para atender a rolagem das dívidas dos agricultores. O Banco do Nordeste, de pronto, atendeu - funciona bem. Os agricultores estão recuperando a sua lavoura e o emprego retornando. Mas precisa o Banco do Brasil, tal qual fez o Banco Central em relação ao Banco do Nordeste - são recursos de fontes diferentes -, baixar uma resolução. Essa resolução tem que ser do Ministério da Fazenda. É urgente, urgentíssima essa decisão para que não venha a ter um colapso total a fruticultura da nossa região.

Não é por falta de trabalho, não é por falta de investimento do produtor, mas o mercado internacional, principalmente os mercados americano e europeu, parte da Europa, onde a aquisição dos nossos produtos, principalmente a uva de mesa e a manga, com a recessão baixaram em quase 70% o seu preço. Aí o colapso na nossa região: redução do emprego. Já tem agricultor erradicando os seus pomares, buscando

outra alternativa. Não vejo alternativa viável no presente momento que venha a atender a necessidade real da região, que é de readmitir os agricultores.

Deu pena ver na televisão pessoas que tinham 11 anos em alguns pomares, em algumas empresas que atuam na região fortemente...! Hoje temos na Ceasa de Juazeiro o maior entreposto do Norte e Nordeste, com volume extraordinário de negociação, gerando emprego e renda para a região.

Portanto, urge que o Banco do Brasil, tal qual fez o Banco Central em relação ao Banco do Nordeste, passe a resolução que está pronta. O modelo enviamos ao Banco do Brasil através do presidente da Câmara de Fruticultura de Juazeiro, nosso companheiro Ivan Pinto. Estivemos ontem com o governador que a essa altura deve estar intercedendo neste assunto, mas é urgente, para que os financiamentos sejam feitos tanto no Banco do Nordeste quanto no Banco do Brasil. Reafirmo aqui, o Banco do Nordeste honrou todos os compromissos da reunião que fizemos em Juazeiro e Petrolina, falta o Banco do Brasil. O Ministério da Fazenda é que está retardando as ações do Banco do Brasil na região, e o prejuízo, Sr. Presidente, é muito grande.

E hoje convidei V.Ex^a para visitar Juazeiro, vamos ter um grande festival de sanfona internacional em Juazeiro comandado pelo excelente sanfoneiro, baiano/pernambucano, Targino Godim. V.Ex^a vai ver, vamos visitar os pomares em Juazeiro para ver a exuberância e a força econômica da nossa região. Em julho teremos a Fenagri, que é a Feira Nacional de Agricultura Irrigada, renomada, hoje é de alcance internacional. Precisamos ir para uma feira agora em julho com a situação da fruticultura, situação falimentar na região por falta de uma ação imediata do Banco do Brasil.

É importante frisar que o Banco do Nordeste, sim, foi eficiente. Este foi urgente, e todas as dívidas dos agricultores no Banco do Nordeste estão pactuadas. Os agricultores vão honrar os seus compromissos, o que eles querem é condição. Espero que o Banco do Brasil não deixe acontecer como a questão do cacau que sempre vejo como um problema a ser resolvido e nunca foi totalmente resolvido.

É necessário que o Banco Central... Já está em mãos do Ministério da Fazenda uma resolução para que sirva de modelo para o Banco Central, tal qual fez em relação ao Banco do Nordeste.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, espero que ainda esta semana o Ministério da Fazenda baixe essa Resolução para que o Banco do Brasil possa rolar e pactuar as dívidas dos agricultores, evitando que o desemprego na região não aumente para 10 mil, 20 mil, 30 mil, 40 mil, enfim, a agricultura é a mola alavancadora de todo o desenvolvimento econômico e social da nossa região.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito ao nobre deputado João Carlos Bacelar a contagem do número de Srs. Deputados presentes em Plenário.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, apenas 10 Srs. Deputados presentes

em Plenário.

O Sr. Misael Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado Misael Neto.

O Sr. Misael Neto:- Sr. Presidente, solicito que V.Ex^a registre nominalmente os deputados que estão presentes em Plenário, até agora, 17 horas, cumprindo o seu dever, aqui na Assembleia Legislativa.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Estão presentes em Plenário os deputados Misael Neto, Gildásio Penedo Filho, Leur Lomanto, Pedro Alcântara, Rogério Andrade, Neusa Cadore, Isaac Cunha, Eliana Boaventura, João Carlos Bacelar e o deputado Aderbal Fulco Caldas.

Não havendo número para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*